

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NATHALIA ANDRADE DA SILVA

UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE GÊNERO NO FUTEBOL

Dourados

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NATHALIA ANDRADE DA SILVA

UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE GÊNERO NO FUTEBOL

Projeto de pesquisa elaborado como requisito para aprovação na disciplina de trabalho de conclusão de curso – TCC do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Grande Dourados, sob orientação da Prof. Dr: (a) Cassia Cristina Furlan

Dourados

2024

NATHALIA ANDRADE DA SILVA

UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE GÊNERO NO FUTEBOL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física, pela
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciada em Educação Física.

Profa. Dra. Cássia Cristina Furlan (Orientadora) - UFGD

Prof. Dra. Lindsei Brabec Mota Barreto - UFGD



Prof. Dr. Manuel Pacheco Neto - UFGD

Data da aprovação:
Dourados, 27 de novembro de 2024.

Resumo: Esta pesquisa se insere nas investigações sobre as temáticas de gênero e futebol. O objetivo é analisar a produção científica a respeito das temáticas de gênero e futebol. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. O levantamento de dados se deu em artigos e resumos (simples/expandido) nas plataformas Capes e Conbrace entre os anos de 2017 a 2023. As análises se dividiram em categorias temáticas definidas em momento posterior ao levantamento. Dentre os principais resultados: constatou-se que as questões de gênero começaram a ser problematizadas lentamente na história; notou-se a partir das pesquisas um histórico de exclusão das mulheres no “mundo” do futebol e suas recorrentes lutas para se sentirem pertencentes; identificou-se que as compreensões de gênero no futebol acabaram por fomentar o preconceito, o machismo, dentre outros. Enfatiza-se, portanto, a necessidade de desconstruir os estereótipos e as concepções de gênero produzidas pela sociedade. Por fim, espera-se contribuir para o avanço das discussões sobre as temáticas de gênero e futebol.

Palavras-chave: Futebol Feminino. Educação Física.

Abstract: This research is part of investigations into the themes of gender and football. The objective is to analyze scientific production regarding the themes of gender and football. This is a bibliographical research. Data collection took place in articles and abstracts (simple/expanded) on the Capes and Conbrace platforms between the years 2017 and 2023. The analyzes were divided into thematic categories defined after the survey. Among the main results: it was found that gender issues began to be problematized slowly in history; The research revealed a history of exclusion of women in the “world” of football and their recurring struggles to feel like they belong; it was identified that understandings of gender in football ended up fostering prejudice, machismo, among others. Therefore, the need to deconstruct the stereotypes and conceptions of gender produced by society is emphasized. Finally, it is hoped to contribute to the advancement of discussions on gender and football issues.

Keyword: Women's Football. Physical Education.

INTRODUÇÃO

Este trabalho de Graduação, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Grande Dourados objetiva analisar produção científica sobre a temática de gênero e futebol. Uma das motivações para a realização

desta pesquisa foi o “despertamento” quanto às questões de igualdade de gênero no decorrer da minha formação.

Percebe-se que, historicamente, tem acontecido a busca pela igualdade de gênero na política, economia, no mercado de trabalho e em outros espaços. No esporte, por exemplo, orientações normativas como o decreto/Lei nº 3.199 em 1941, reprimiam as mulheres de praticar algumas modalidades, dentre elas o futebol. No artigo 54 do documento afirmava que “às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas” (Brasil, 1941).

O gênero tem sido compreendido como um elemento constitutivo das relações sociais na caracterização das diferenças percebidas entre os sexos, mas também como um modo de estabelecer significados às relações de poder. Apesar de o gênero não ser o único campo em que o poder se articula, ele tem se tornado um meio recorrente de dar eficácia à significação e a sobreposição de poder em diversos espaços (Scott, 1995).

O futebol enquanto prática/modalidade esportiva proporciona aos praticantes momentos de lazer, de cultura, de saúde, de socialização, até mesmo de competição e trabalho. Esta pode ser uma forma abrangente de entender o futebol.

A prática esportiva pode ser uma oportunidade para desconstruir os estereótipos e as desigualdades de gênero, bem como para contribuir com a compreensão e valorização da diversidade. Para isso se faz necessário que os olhares sobre as questões de gênero estejam voltados à promoção da igualdade, da equidade e do respeito.

É nesta direção que esta pesquisa se encaminha ao buscar aproximar as temáticas de gênero e de futebol. Proponho as seguintes questões para direcionar a escrita da presente pesquisa: como as pesquisas abordam as temáticas de gênero e futebol? Quais as ênfases encontradas nas pesquisas levantadas? Quais as possíveis contribuições das publicações sobre a temática?

Metodologia

Este trabalho se trata de um estudo bibliográfico. Neste tipo de pesquisa se tem um levantamento com base em materiais já elaborados (artigos, livros, documentos,

etc.) para que haja uma atualização das publicações feitas em determinado período (GIL, 2002).

As buscas ocorreram no Portal de Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e no site CONBRACE (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte) entre os dias 12 e 30 de setembro de 2024. A presente pesquisa envolve o levantamento de artigos científicos e de trabalhos em formato de resumo simples e expandido.

No Portal de periódicos CAPES foram utilizados os termos “Futebol” and “Mulheres” and “Gênero”, contabilizando trabalhos de 2017 a 2023. A busca resultou em 68 artigos publicados.

No site CONBRACE o levantamento foi feito com o termo “Futebol”, já que não permitia a combinação de mais palavras e “Futebol Feminino” reduzia o número de trabalhos. Nesta plataforma os artigos também foram levantados tendo o ano de 2017 a 2023 como referência. No site CONBRACE os eventos acontecem a cada dois anos. O passo a passo de busca pelo site se deu da seguinte forma: 1) Acesso a área de eventos, em seguida na aba de anais. 2) Acesso ao GTT 7 – Grupo de trabalhos com a temática Gênero. 3) Pesquisa de artigos com a palavra “Futebol”. Ao total foram encontrados 29 trabalhos.

Do total de 87trabalhos levantados com foco em futebol e gênero (68 na plataforma CAPES e 29 no site do CONBRACE), 29 trabalhos foram selecionados para a análise, sendo 16 selecionados da Capes e 13 do CONBRACE. Os artigos selecionados tiveram relação com a temática de futebol a mulheres entre os anos de 2017 a 2023. Os artigos que não se relacionaram com a temática e /ou foram escritos em outras línguas foram excluídos.

Todos os artigos levantados estão descritos no quadro 1 e 2. O quadro 1 descreve os artigos selecionados no portal de periódicos da CAPES.

Quadro 1: Artigos selecionados na plataforma CAPES

Autores	Ano	Título	Revista	Plataforma
Juliana Bezerra de Sousa, Mayrhone José	2023	FUTEBOL É COISA DE QUEM QUISE? UMA	Revista da Alesde	CAPES

Abrantes Farias, Adriano Lopes de Souza		ANÁLISE DA INSERÇÃO FEMININA NA PRÁTICA ESPORTIVA EM TOCANTINÓPOLIS-TO		
Marcelo Victor da Rosa, Carlos Igor de Oliveira Jitsumori, Andrey Monteiro Borges, Maria Elizia De Melo Ribeiro	2020	MULHERES E FUTEBOL: UM ESTUDO SOBRE ESPORTE E PRECONCEITO	Revista Gênero	CAPES
Taina M. Nunes, Clara Schlichta, Luara Franco Valente dos Santos, Milena Camilla Pereira Maia, Pauline Vitória de Souza Ferreira, Vinícius Teixeira de Melo	2021	“COISA DE MENINA” E “COISA DE MENINO”? UMA LEITURA DO PRECONCEITO DE GÊNERO PELA PERSPECTIVA DOS PRATICANTES DE BALÉ CLÁSSICO MASCULINO E FUTEBOL FEMININO	Revista Sociologias Plurais	CAPES
Anna Tharyne Nascimento, Fátima Niemeyer da Rocha	2021	A INSERÇÃO DA MULHER NO FUTEBOL	Revista Mosaico	CAPES
Bruna Soares Pires, Cristianne Almeida Carvalho	2019	CRAQUES DA RESISTÊNCIA: O FUTEBOL FEMININO EM SÃO LUÍS, MARANHÃO	Revista Brasileira de Psicologia do Esportes	CAPES
Juliana Gomes Jardim, Mauro Betti	2021	“PURO PRECONCEITO! VEM DE BRINDE COM A BOLA!”: O TABU DA (HOMO)SEXUALIDADE EM UMA EQUIPE DE FUTSAL FEMININO	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.	CAPES
Janice ZarpellonMazo, Geórgia Fernandes Balardin, GiandraAnceskiBataglion	2020	MULHERES NO FUTEBOL: ALTERAÇÕES NO REGULAMENTO DA CONMEBOL E ESPAÇO NA MÍDIA TELEVISIVA	Caminhos da História	CAPES
Daniel Felipe de Oliveira Leal, Giovana Borges Mesquita	2021	O FUTEBOL DE MULHERES NA REVISTA PLACAR: DA OBJETICAÇÃO À REDENÇÃO	Estudos em Jornalismo e Mídia	CAPES
Érika Alfaro de Araújo, Mauro de Souza Ventura	2023	FUTEBOL DE MULHERES E JORNALISMO ESPORTIVO BRASILEIRO EM UMA ANÁLISE SOBRE A MIDIATIZAÇÃO DO ESPORTE	Revista de laAsociaciónEspañola de Investigación de laComunicación	CAPES

Igor Maciel Silva, Maria Cristina Rosa	2020	DA PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NO FUTEBOL EM BARBACENA/MG NAS TRÊS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX	Revista Licere	CAPES
Caroline Soares de Almeida	2019	O ESTATUTO DA FIFA E A IGUALDADE DE GÊNERO NO FUTEBOL: HISTÓRIAS E CONTEXTOS DO FUTEBOL FEMININO NO BRASIL	Fúlia/UFMG	CAPES
Cecília Almeida Rodrigues Lima, Soraya Barreto Januário, Daniel Felipe de Oliveira Leal	2022	“DIBRANDO” A MÍDIA HEGEMÔNICA: A IMPRENSA ALTERNATIVA NA PROPAGAÇÃO DO FUTEBOL DE MULHERES	Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	CAPES
Luiza Aguiar dos Anjos, Suellen dos Santos Ramos, Pamela Siqueira Joras, Silvana VilodreGoellner	2017	GUERREIRAS PROJECT: FUTEBOL E EMPODERAMENTO DE MULHERES	Revista estudos feministas	CAPES
Raphael Rajão Ribeiro	2018	FUTEBOL DE MULHERES EM TEMPOS DE PROIBIÇÃO: O CASO DAS PARTIDAS VESPASIANO X OFICINA (1968)	Mosaico	CAPES
Silvana VilodreGoellner, Cláudia Samuel Kessler	2018	A SUB-REPRESENTAÇÃO DO FUTEBOL PRATICADO POR MULHERES NO BRASIL: RESSALTAR O PROTAGONISMO PARA VISIBILIZAR A MODALIDADE	Revista USP	CAPES
Soraya Barreto Januário, Cecília Almeida Rodrigues Lima, Daniel Leal	2020	FUTEBOL DE MULHERES NA AGENDA DA MÍDIA: UMA ANÁLISE TEMÁTICA DA COBERTURA DA COPA DO MUNDO DE 2019 EM SITES JORNALÍSTICOS BRASILEIROS	Observatório Journal	CAPES

Fonte: elaborado pelos autores.

O quadro 2 apresenta os trabalhos selecionados no site de busca CONBRACE.

Quadro 2: Artigos selecionados no site CONBRACE

Autores	Ano	Título	Revistas	Plataforma
Osmar Moreira de Souza Júnior, Ana Cláudia Biaconi	2017	O MACHISMO ENTRA EM CAMPO: LAURA, A MENINA PROIBIDA DE JOGAR FUTEBOL COM OS MENINOS	Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte	CONBRACE
Valleria Araujo de Oliveira	2017	REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES DE GÊNERO: “SER MULHER” NO CAMPO DE FUTEBOL	Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte	CONBRACE
Tayane Mokidece Rihan, João Paulo Soares, Mariana Novaes	2017	“IMPEDIMENTOS E RESISTÊNCIAS”: O FUTEBOL DE MULHERES NO BRASIL PELO SITE GLOBOESPORTE. COM	Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte	CONBRACE
Antoniél dos Santos, Priscila Gomes Dornelles	2017	GÊNERO E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ANÁLISE SOBRE O FUTEBOL FEMININO EM UM ESCOLA DO CAMPO	Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte	CONBRACE
Mayara Cristina Mendes Maia	2019	O QUE OS DONOS DA BOLA ESTÃO FAZENDO PELO FUTEBOL DE MULHERES NO BRASIL?	Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte	CONBRACE
Aura Condé Braga, Igor Chagas Monteiro, Ludmila Mourão	2019	ONDE ELAS ESTÃO? UM ESTUDO DO LUGAR QUE AS MULHERES OCUPAM NO FUTEBOL DE MULHERES	Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte	CONBRACE
Heloisa Occhi Detoni,	2021	FUTEBOL FEMININO	Anais do XXII Congresso	CONBRACE

Marina Toscano Aggio, Katiúscia Mello Figuerôa		BRASILEIRO E AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NESSE SUBCAMPO ESPORTIVO	Brasileiro de Ciências do Esporte e do IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte	
Bruna Saurin Silva, Mariana Zuaneti Martins	2021	O FUTEBOL “FEMININO”: UMA FERRAMENTA MERCADOLOGICA DA HETERONORMATIVIDADE	Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte	CONBRACE
Nathalia Cristina Servadio, Helena Altmann	2021	VIVÊNCIAS DE MULHERES FUTEBOLÍSTICAS EM ISOLAMENTO SOCIAL	Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte	CONBRACE
Tássia de Souza Cavalcanti, Maria da Conceição S. Veloso, Hélia dos Santos Silva, Christiane Garcia Macedo	2023	DILMA MENDES, SUA TRAJETÓRIA E ATRAVESSAMENTO S NO FUTEBOL DE MULHERES	Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte	CONBRACE
Andressa Vieira Allet, Augusto Dias Dott, João Pedro Oliveira Salati, Carolina Caneva da Silva, Tobias Gernhardt de Souza, Raquel da Silveira	2023	NUNCA FOI SÓ FUTEBOL: UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA ESPORTE INTEGRAL E O FUTEBOL CALLEJERO VIVENCIADO POR MULHERES	Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte	CONBRACE
Leonardo Costa da Cunha, Luiz Carlos Rigo	2023	O FUTEBOL DE MULHERES – PROIBIDO – NO RIO GRANDE DO SUL	Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte	CONBRACE
Giovana Mestriner de Souza Junior, Vagner Pereira da Silva, Marcelo Victor da Rosa	2023	PERCEPÇÕES SOBRE O FUTEBOL DE MULHERES	Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de	CONBRACE

			Ciências do Esporte	
--	--	--	---------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise do material selecionado ocorreu por categorias definidas após uma primeira leitura flutuante das pesquisas encontradas. Dentre elas: Inserção e participação de Mulheres no futebol, Futebol feminino e a representação na mídia, Futebol feminino na Educação Física escolar, Avanços e desafios encontrados na prática do futebol feminino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização Geral da Produção

Antes das discussões, apresento um panorama com algumas características dos trabalhos para contextualizar. Dos trabalhos selecionados, 18 se encontraram na plataforma CAPES e 13 no site CONBRACE.

A partir do recorte temporal, dos artigos selecionados no portal de periódicos da CAPES, houve publicações em todos os anos – sendo o ano de 2021 o período com maior número de publicações (quatro artigos) e os anos de 2017 e 2024 os períodos com menor número de publicação (um artigo em cada ano). A publicação mais recente encontrada é referente ao ano de 2024 e a primeira a ser publicada no recorte temporal consta no ano de 2017. No site do CONBRACE foram encontrados trabalhos em todos os anos em que ocorreu o evento sendo os anos de 2017 e 2023 com maior número de divulgação (quatro trabalhos cada) e o ano de 2019 o período com menor número de trabalhos (dois trabalhos).

As revistas de publicação foram diversificadas. Apenas a Revista Mosaico apresentou mais de uma publicação (3 artigos). Os demais artigos (um em cada revista) foram publicados nas: Revista da Alesde, Revista Gênero, Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, Revista Sociologias Plurais, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Caminhos da História, Estudos em Jornalismo e Mídia, Revista de la Asociación Española de Investigación de La Comunicación, Caminhos da História, Revista Licere, Folia/UFMG, Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, Revista

estudos feministas, Revista USP, Observatório Journal. Todos os trabalhos em formato resumo simples/expandido podem ser encontrados nos anais do site CONBRACE.

As temáticas pesquisadas pelos trabalhos, de um modo geral, envolveram a relação da mídia e de documentos normativos com a menção de mulheres no futebol, a inserção e participação das mulheres no futebol em diferentes momentos da história, o futebol feminino na Educação Física Escolar e os avanços e desafios sobre as questões de gênero no futebol feminino.

Inserção e participação de Mulheres no futebol

Dentre o quantitativo de trabalhos selecionados, alguns exploraram a inserção e a participação de mulheres no futebol em diferentes espaços: Sousa; Farias; Souza (2023) no estado de Tocantinópolis (TO), Silva; Rosa (2020) em Barbacena/MG Nascimento; Rocha (2021) no Estado do Rio de Janeiro, Oliveira; Almeida (2018) em Goiânia (GO), Servádio; Altmann (2021) em um projeto de futebol e futsal para mulheres no interior do estado de São Paulo, Allet *et al.*, (2023) no estado do Rio Grande do Sul, na fronteira entre Brasil e Argentina.

A pesquisa intitulada *Onde elas estão? um estudo do lugar que as mulheres ocupam no futebol de mulheres*, dos autores Braga, Monteiro e Mourão (2019) buscou identificar em quais lugares as mulheres se “localizam” no futebol. O trabalho evidenciou que as mulheres têm se apresentado em outras posições no esporte, para além do campo. Destaca-se a participação de mulheres em “performance” como em cargos de técnica e auxiliar, treinadoras de goleiras, médicas do esporte, preparadoras físicas, massagistas e fisioterapeutas.

São pesquisas importantes, pois buscam compreender os contextos e as realidades onde se encontram as práticas esportivas de futebol por mulheres. Pode-se perceber que os projetos sociais e de extensão universitária tem incentivado a prática esportiva deste grupo de gênero (Servádio; Altmann, 2021; Allet *et al.*, 2023) e que as mulheres têm ocupado espaços de competição, de arbitragem e até mesmo lazer em âmbito do futebol feminino (Braga; Monteiro; Mourão, 2019).

O trabalho de Cavalcante *et al.*, (2023) retrata a história de Dilma Mendes, uma ex-atleta e treinadora de futebol feminino de meados de 1980 que em seus momentos de resistência no futebol buscou ocupar espaços de atuação em que mulheres não

costumavam protagonizar. Trata-se de um relato histórico e legítimo de luta contra as disparidades sofridas por mulheres no futebol.

Os trabalhos, de um modo geral, vêm apontando os históricos de exclusão de mulheres na prática esportiva e como a inserção das mulheres tem representado um avanço para o combate das desigualdades, dos desrespeitos, das comparações, etc. Um primeiro passo tem sido ouvi-las para não as silenciarem, para não as invisibilizarem.

Como bem provoca Goellner (2013) é preciso refletir quando afirma que o futebol tem sido espaço de luta às mulheres na tentativa de transformar o esporte. Conforme a autora, trata-se de entraves que perduram por anos e que ainda são visíveis na valorização do futebol feminino em diferentes contextos.

Futebol feminino nos documentos normativos e a representação na mídia

O futebol de mulheres na imprensa brasileira na década de 1990 foi investigado por Fernandes, Gois Junior e Qitzau (2023). A pesquisa analisou as matérias dos Jornais O Estado de S. Paulo e o Jornal do Brasil. Pode-se concluir que as representações do futebol de mulheres na imprensa dessa época constavam entre a erotização do corpo das jogadoras e o estranhamento daquelas que não se adequavam aos padrões considerados socialmente como aceitos, indicando claros indícios de lesbofobia.

Outro trabalho, de Alfaro e Souza (2023), apresenta alguns registros históricos da imprensa esportiva entre as décadas de 1990 e 2000. A pesquisa evidencia que os jornais e revistas retrataram, enquanto parte da mídia, uma visão do futebol feminino cercada por apagamentos, impedimentos e criminalização da prática esportiva por mulheres, além de um olhar para a mulher praticante do futebol a partir da sexualização, objetificação e feminilização de seus corpos e identidades.

Almeida (2019) revela em sua pesquisa que as mudanças no estatuto da FIFA em 2016 que visaram a igualdade de gênero representam um avanço para o futebol feminino, mediante ao cenário de disparidades nas relações de gênero vivido por mulheres no futebol, vivenciando anos de banimentos e exclusões. Apesar das previsões encontradas de inclusão das mulheres nas instruções normativas, o estudo tem destacado que as ações tem se esbarrado nas próprias práticas e dinâmicas da instituição FIFA.

Outro trabalho, o de Maia (2009), buscou identificar quais ações as instituições organizadoras FIFA, CONMEBOL e CBF desenvolveram a respeito do futebol

feminino. Os regimentos destas instituições demonstram como resultados preliminares novas exigências para o incentivo e permanência da categoria feminina nos clubes de futebol, novos formatos de competições, exibições no mercado e na mídia, além de ações independentes de mulheres, ações globais.

O estudo de Mazo; Balardine; Bataglione (2020) visou identificar a ocorrência e as características das reportagens sobre o futebol feminino no programa de televisão “Globo Esporte – Rio Grande do Sul” nos anos de 2016 e 2017 e a relação com as mudanças que, futuramente, ocorreriam no regulamento da CONMEBOL. A pesquisa constatou que houve um aumento de 84% no número de reportagens, dando grande visibilidade ao futebol feminino no período de dois anos.

A pesquisa de Leal e Mesquita (2021) buscou analisar as mudanças ocorridas nos critérios de noticiabilidade adotados pela Revista Placar para a produção de reportagens sobre o futebol de mulheres. Constataram-se as mudanças na produção da notícia em uma única década, que passaram de um produto que “flertava” com o passado de objetificação da mulher para visibilizar a modalidade, e dedicar uma edição especial exclusiva ao futebol de mulheres.

Lima; Januário; Leal (2022) e Souza; Silva; Rosa (2023) analisaram as publicações feitas pela página Dibradoras na Rede Social do Twitter. A primeira, revelou que a página tem não só se preocupado em tematizar o futebol de mulheres, mas contextualizar e revelar as disparidades de gênero, denunciando o machismo estrutural nos esportes e na mídia hegemônica. A segunda, conclui que a percepção e opiniões dos usuários da conta Dibradoras ainda dispõem de narrativas negativas sobre o futebol de mulheres (Souza; Silva; Rosa, 2023).

Em outra pesquisa desenvolvida pelos mesmos pesquisadores apresenta uma análise da cobertura da Copa do Mundo de futebol feminino em 2019 por sites jornalísticos esportivos brasileiros (Globo Esporte, UOL Esporte, ESPN, Torcedores.com e Placar) (Lima; Januário; Leal, 2020). Dentre os achados: constatou-se que a cobertura da competição na grade televisiva trouxe consigo o despertar da curiosidade para a “versão feminina” daquele que é considerado o campeonato de futebol mais esperado e importante do mundo.

Foi possível identificar que a partir de 2015 (quando outras pesquisas foram publicadas sobre mídia e futebol feminino) o tratamento com a temática modificou, então, discurso sexistas como os de “musas” ou de masculinização dos corpos foram

reduzidos, abrindo espaço para outros entendimentos e análises sobre a temática(Lima; Januário; Leal, 2020).

As pesquisas, de um modo geral, indicam as potencialidades da mídia e a necessidade de fortalecimento deste canal, já que as contribuições são muito importantes para fomentar formas contra-hegemônicas de invisibilidade para o futebol de mulheres,cada vez mais próximas de contrapor os estereótipos e os preconceitos sofridos pelas mulheres no futebol.

Interessante perceber pesquisas em diferentes momentos históricos e notar como as informações e os discursos foram sendo “reproduzidos” ou alteram o sentido com o decorrer dos anos na mídia. Isso não significa que ainda não haja preconceitos e desrespeitos contra as mulheres na prática do futebol, mas mostra a importância dos debates sobre a temática.

Futebol feminino na Educação Física escolar

Se tratando de pesquisa sobre a temática de gênero em âmbito escolar, Santos e Dornelles (2017) buscaram compreender como se deu o trato de questões de gênero e futebol em uma escola do campo. Dentre os resultados, destacaram a importância da disciplina de Educação Física ao possibilitar a participação do futebol a todos, inclusive, para as meninas. Além disso, proporcionar a inserção de meninas em eventos esportivos estudantis organizados pela escola.

Conforme Darido (2002), a escola é um dos lugares em que há exclusão de meninas em práticas de Educação Física e no futebol também. A oportunidade desigual se dá, muitas vezes, pela dinâmica e rotina escolar, que tendem a propor aulas com viés competitivistas, e que favorecem às situações de disputa e deboche nas aulas.

Avanços e desafios encontrados na prática do futebol feminino

As pesquisas mencionaram os desafios das mulheres na prática de futebol em diferentes perspectivas. Os trabalhos de Cunho; Rigo (2023) e Ribeiro (2018) retratam os posicionamentos de resistência e indignação de mulheres no período de proibição da prática futebol por mulheres no Rio Grande do Sul, que muitas vezes, praticavam de

forma “clandestina”. As pesquisas abordam o contexto social, político e midiático vivenciado por mulheres que procuram praticar futebol no período de 1941-1979/1983.

Em suas pesquisas, Rosa et al., (2020), Jardim; Betti (2021), Nunes *et al.*, (2021), Pires e Carvalho (2019) constataram que mulheres tem sofrido preconceito de gênero e de sexualidade de forma direta e indireta. Silva; Martins (2021) expõem que o futebol tem sido uma ferramenta mercadológica da heteronormatividade, pois tem ditado e interpelado as questões de gênero na adequação dos corpos em heteronormatividade compulsória, o que tem contribuído para o fortalecimento de estereótipos de sexualidade.

Segundo Nunes *et al.*, (2021) e Júnior e Bianconi (2017) as mulheres no futebol tem sido vítimas de machismo e misoginia estrutural na sociedade em virtude da criação de estereótipos de gênero.

Sob outra perspectiva, Detoni, Aggio e Figuerôa(2023) e Pires e Carvalho (2019) revelam dentre os principais desafios enfrentados por mulheres atletas de futebol estão as questões de estrutura, condições de trabalho, invisibilidade, preconceito, calendário de jogos limitado, falta de mulheres em cargos de comando nas entidades envolvidas com a modalidade, falta de profissionalismo, de incentivo, de investimento na base e de planejamento de carreira.

Por fim, o estudo de Anjos et al., (2018) discorre sobre as experiências do grupo chamado de Guerreiras Project (GP) ao promover espaços de diálogo entre jogadoras e ex-jogadoras de futebol feminino. O grupo tem possibilitado reflexões com as discussões sobre temas relacionados às desigualdades de gênero no futebol.

Importante perceber a presente pesquisa enquanto espaço de problematização. Faz-se necessário desconstruir o que é determinado como aceitável ou inaceitável para homens ou mulheres. A prática esportiva, e o futebol, como oportunidades socioculturais podem promover vivências que levem à compreensão e o respeito. Também, promover a reflexão sobre as desigualdades entre as pessoas, a desconstrução/problematização dos estigmas que envolvem certas práticas corporais.

Considerações finais

Diante do que foi exposto, nota-se que no quantitativo de trabalhos encontrados diversificam-se as temáticas em pesquisa. As temáticas abordadas foram: a inserção e

participação de mulheres no futebol; as questões de gênero relacionadas a documentos normativos e à mídia; os desafios e os avanços no trato com as questões de gênero no futebol e o futebol ofertado a mulheres em escola do campo. Desta forma, organizar os eixos em categorias contribuiu para a sistematização e organização dos dados.

Percebeu-se que as pesquisas provocaram reflexões potentes sobre a busca por igualdade de mulheres na sociedade, com foco para a prática esportiva de futebol. Em alguns momentos, recorreu-se aos acontecimentos históricos para demarcar a exclusão sofrida por este grupo e que ainda hoje tem se produzido.

Importante ressaltar que esses aspectos estão relacionados com a construção sociocultural do gênero, a partir de um viés biológico. Debater sobre a temática implica confrontar o que a sociedade hegemônica tem determinado sobre a classificação de posição homem-mulher e até sobre aquilo que hierarquicamente tem imposto uma sobreposição de poder nas relações humanas.

Apesar, de se constatar avanço das discussões sobre a temática de gênero e futebol, se faz necessário a ampliação destas reflexões para fortalecer as compreensões e os princípios de igualdade e equidade.

Referências

ALFARO-ARAUJO, ÉRICA.; SOUZA VENTURA, MAURO. Futebol de mulheres e jornalismo esportivo brasileiro em uma análise sobre a mediatização do esporte. **Revista De La Asociación Española De Investigación De La Comunicación**, v.10, n.20, , raic102015, 2023.

ALLET, ANDREZA. V. *et al.*, Nunca foi só futebol: um estudo sobre o programa esporte integral e o futebol callejero vivenciado por mulheres. **Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2023.

ALMEIDA, CAROLINE. S. O Estatuto da FIFA e a igualdade de gênero no futebol: histórias e contextos do futebol feminino no Brasil. **FuLiA/UFMG**, Belo Horizonte/MG, Brasil, v. 4, n. 1, p. 72–87, 2019.

ANJOS, LUIZA. A. *et al.*, Guerreiras Project: futebol e empoderamento de mulheres. **Revista Estudos Feministas**, v.26, n.1, p. 1 -16, 2018.

BARRETO JANUÁRIO, SORAYA.; LIMA, CECILIA. A. R.; LEAL, DANIEL. Futebol de mulheres na agenda da mídia: uma análise temática da cobertura da Copa do

Mundo de 2019 em sites jornalísticos brasileiros. **Observatorio** (OBS*), v.14, n.4. p.42-62, 2020.

BRAGA, AURA. C.;MONTEIRO, IGOR. C.;MOURÃO, LUDMILA, N. Onde elas estão? um estudo do lugar que as mulheres ocupam no futebol de mulheres. **Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2019.

CAVALCANTI, TASSIA. S. *et al.*, Dilma mendes, sua trajetória e atravessamentos no futebol de mulheres. **Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2023.

CUNHA, LEONARDO. C.; RIGO, LUIZ. C. O futebol de mulheres – proibido – no Rio Grande do Sul. **Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2023.

GIL, ANTONIO. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOELLNER, SILVANA. V. “Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades. **Tempo**, v.17, p. 45-52, 2013.

GOELLNER, SILVANA. V.; KESSLER, CLAUDIA. S. A sub-representação do futebol praticado por mulheres no Brasil: ressaltar o protagonismo para visibilizar a modalidade. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 117, p. 31–38, 2018.

JARDIM, JULIANA. G.; BETTI, MAURO. “Puro preconceito! Vem de brinde com a bola!”: o tabu da (homo)sexualidade em uma equipe de futsal feminino. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, v.35, n.2, p.249-262. 2021.

LEAL, DANIEL. F. O.; MESQUITA, GIOVANA. B. O futebol de mulheres na revista Placar: da objetificação à redenção. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 18 n. 1, p. 95-108, 2021.

LIMA, CECILIA. A. R.; JANUÁRIO, SORAYA. B.; LEAL, DANIEL. F. O. “Dibrando” a mídia hegemônica: a imprensa alternativa na propagação do futebol de mulheres. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.** v.45, e2022116, p. 1-23, 2022.

MAIA, MAYARA. C. M. O que os donos da bola estão fazendo pelo futebol de mulheres no brasil?**Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2019.

MAZO, JANICE. Z.; BALARDIN, GEORGIA. F.; BATAGLION, GIANDRA. A. Mulheres no futebol: alterações no regulamento da conmebol e espaço na mídia televisiva. **Caminhos da História**, v.25, n.1, p.58-73, 2020.

NASCIMENTO, ANNA. T.; ROCHA, FATIMA. N. Inserção da Mulher no Futebol. **Revista Mosaico**, V.12, n.2, p.69-77, 2021.

NUNES, TAINA. *et al.*, “Coisa de menina” e “coisa de menino”? Uma leitura do preconceito de gênero pela perspectiva dos praticantes de balé clássico masculino e futebol feminino. **Sociologias Plurais**, v. 7, n. 3, p.290-313, 2021.

OCCHIDETONI, HELOISA.; AGGIO, MARINA. T.; FIGUERÔA, KATIUSCIA. M. Futebol feminino brasileiro e as dificuldades encontradas nesse subcampo esportivo. **Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2021.

OLIVEIRA, VALLERIA. A. Representações e identidades de gênero: “ser mulher” no campo de futebol. **Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2017.

PIRES, BRUNA. S.; CARVALHO, CRISTIANNE. A. Craques da resistência: o futebol feminino em São Luís, Maranhão. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, Brasília, v.9, n. 2, p. 164-178, 2019.

RIBEIRO, RAPHAEL. R. Futebol de mulheres em tempos de proibição: o caso das partidas Vespasiano x Oficina (1968). **Diálogos com o futebol**, v.9 n.14, p.49-69, 2018.

RIHAN, TAYANE. M.; SOARES, JOAO. P.; NOVAES, MARIANA. “Impedimentos e resistências”: o futebol de mulheres no Brasil pelo site globoesporte.com. **Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2017.

ROSA, M. V. *et al.*, Mulheres e futebol: um estudo sobre esporte e preconceito. **Revista gênero**, v. 21 n. 1, p.190-218, 2020.

SANTOS ANTONIEL.; DORNELLES, PRISCILA. G. Gênero e educação do campo: uma análise sobre o futebol feminino em uma escola do campo. **Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2017.

SERVADIO, NATALIA. C.; ALTMANN, HELENA. Vivências de mulheres futebolísticas em isolamento social. **Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2021.

SILVA, BRUNA. S.; MARTINS, MARIANA. Z. O futebol “feminino”: uma ferramenta mercadológica da heteronormatividade. **Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2021.

SOUZA JÚNIOR, OSMAR. M.; BIACONI, ANA. C. O machismo entra em campo: lura, a menina proibida de jogar futebol com os meninos. **Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2017.

SILVA, IGOR. M.; ROSA, MARIA. C. Da Participação de Mulheres no Futebol em Barbacena/MG nas Três Primeiras Décadas do Século XX. LICERE - **Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, v.23, n. 2, p. 112–140, 2020.

SOUZA, GIOVANA. M.; SILVA JUNIOR, VAGNER. P.; ROSA, MARCELO. V. Percepções sobre o futebol de mulheres. **Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2023.

SOUSA, JULIANA. B.; FARIAS, MAYRHON. J. A.; SOUZA, ADRIANO. L. **Futebol é coisa de quem quiser?** Uma análise da inserção feminina na prática esportiva em Tocantinópolis-TO. Curitiba, v. 15, n. 1, p. 22-38, 2023.